



ACOMPANHAMENTO DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2024
3º LEVANTAMENTO

SETEMBRO 2024

volume 11

NÚMERO

3

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo Interino de Operações e Abastecimento (Dirab)

Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo Interino de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerente de Geotecnologias (Geote)

Patrícia Maurício Campos

Equipe técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira
Couglan Hilter Sampaio Cardoso
Eledon Pereira de Oliveira
Janaína Maia de Almeida
Juarez Batista de Oliveira
Juliana Pacheco de Almeida
Luciana Gomes da Silva
Marco Antonio Garcia Martins Chaves
Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe técnica da Geote

Candice Mello Romero Santos
Eunice Costa Gontijo
Fernando Arthur Santos Lima
Lucas Barbosa Fernandes
Rafaela dos Santos Souza
Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Superintendências regionais

Amazonas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Rondônia.

Colaborador interno

Fábio Silva Costa (Gefab - café)

Colaboradores das superintendências

Pedro Jorge Benício Barros e Glenda Queiroz (AM); Ednabel Caracas Lima, Francisco dos Reis Lopes Neto, Joctã Lima do Couto, Marcelo Ribeiro e Orfrezino Pereira Ramos (BA); Cícero Cordeiro, Ivony Ardizzon Largura, Leilson Arruda, Maicow Almeida e Robson de Oliveira Galvão (ES); Espedito Leite Ferreira, Gerson Menezes de Magalhães, Lucas Côrtes Rocha, Manoel Ramos de Menezes Sobrinho, Michel Fernandes Lima, Sírio José da Silva e Zirvaldo Zenid Virgolino (GO); Benancil Martins de França Filho, Gabriel Heise, Ismael Cavalcante Maciel Junior, Raul Pio de Azevedo e Rogério de Souza Silva (MT); Alessandro Lúcio Marques, Benedito Castro de Sousa, Flávio José Goulart, Gabriel Moraes Costa, Hélio Maurício de Rezende, Márcio Carlos Magno, Matheus Carneiro de Souza, Pedro Pinheiro Soares e Samuel Valente Ferreira (MG); Agnelo de Souza e Itamar Pires de Lima Júnior (PR); Cláudio Chagas Figueiredo e Olavo Godoy (RJ); Cláudio Lobo, Elias Tadeu e Mari-sete Belloli (SP) e; João Adolfo Kasper, Niécio Campanati Ribeiro e Raimundo Junil Ribeiro (RO).

Instituições parceiras

BA - Superintendência Baiana de Assistência Técnica e Extensão Rural (Bahiaater); ES - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper); MG - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); MT - Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer); PR - Departamento de Economia Rural (Deral); RJ - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); RO - Empresa Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater); SP - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati) - Instituto de Economia Agrícola (IEA).



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA

CAFÉ

SAFRA 2024
3º LEVANTAMENTO

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-7913

Editoração
Superintendência de Marketing e Comunicação (Sumac)
Gerência de Eventos e Promoção Institucional (Gepin)

Diagramação
Guilherme Rodrigues e Martha Helena Gama de Macêdo

Fotos
Acervo Conab

Normalização
Márcio Canella Cavalcante – CRB-1/2221

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira de café**, Brasília, DF, v.11, n. 3, terceiro levantamento, setembro 2024.

Dados Internacionais de Catagolação (CIP)

C737a	Companhia Nacional de Abastecimento. Acompanhamento da safra brasileira de café – v.1, n.1 (2014-) – Brasília : Conab, 2014-. Quadrimestral Disponível em: http://www.conab.gov.br Recebeu numeração a partir de jan/2014. Continuação de: Acompanhamento da safra brasileira de café (2008-2012) ISSN 2318-7913 1. Café. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título. CDU: 633.73(81)(05) Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843
-------	---

SUMÁRIO

CLIQUE NOS ÍCONES ABAIXO E ACESSE OS CONTEÚDOS

8	RESUMO EXECUTIVO
14	INTRODUÇÃO
17	ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA
40	ANÁLISE DO CAFÉ CONILON
51	CALENDÁRIO DE COLHEITA
53	ANÁLISE DE MERCADO



RESUMO EXECUTIVO

A terceira estimativa para a safra cafeeira do país, realizada a partir das informações colhidas em campo no final de agosto, com 96% da área colhida, sinaliza uma produção de 54,79 milhões de sacas beneficiadas, redução de 0,5% relativamente à safra 2023. Comparativamente à segunda estimativa de 58,81 milhões de sacas, divulgada em maio, observa-se uma redução de 6,8%, justificada pelas adversidades climáticas durante as fases de floração até à expansão dos frutos.

É importante citar que na primeira estimativa para a atual safra, divulgada em janeiro deste ano, considerando a situação das lavouras na época e o ciclo de alta bienalidade, indicava uma produção de 58,08 milhões de sacas, 5,5% superior à da safra anterior. No entanto, as condições climáticas adversas, como: estiagens, chuvas esparsas e mal distribuídas, juntamente com altas temperaturas durante as fases de desenvolvimento dos frutos, reduziram as produtividades previstas inicialmente.

Para o arábica, a estimativa aponta para uma produção de 39,59 milhões de sacas, 1,7% acima da safra anterior, e para o conilon, redução de 6%, estimada em 15,2 milhões de sacas.

Produção

A área total destinada à cafeicultura no país em 2024 (arábica e conilon) totaliza 2,25 milhões de hectares, crescimento de 0,4% sobre a área da safra anterior, com 1,9 milhão de hectares de lavouras em produção, representando um crescimento de 1,4% em relação ao ano anterior, e 345,16 mil hectares em formação, com redução de 4,5%.

Área

A produtividade média nacional de café está estimada em 28,8 scs/ha, 1,9% abaixo da obtida na safra 2023. Para o arábica, neste ano de ciclo de bienalidade positiva devido às adversidades climáticas, apresenta uma redução de 0,6%, estimada, atualmente, em 26 scs/ha e, para o conilon, redução de 3,6%, estimada em 40,2 scs/ha.

Produtividade



MINAS GERAIS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 28,06 MILHÕES DE SACAS

Redução de 3,3% em comparação ao total colhido na safra anterior. Esta redução se deve às estiagens, acompanhadas por altas temperaturas durante o ciclo reprodutivo das lavouras e agravadas a partir de abril, quando as chuvas praticamente cessaram em todo o estado, com registros de precipitações pontuais e de baixos

volumes. A colheita se encontra em fase final, com 95% concluída no final de agosto.



ESPÍRITO SANTO

ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO PRÓXIMA A 14 MILHÕES DE SACAS

Crescimento de 7,6% sobre a safra anterior. Para o café conilon, a produção está estimada em 9,97 milhões de sacas, redução de 1,9% em relação à safra 2023. Para a espécie arábica, a produção deverá ser de 4,03 milhões de sacas, 41% a mais que o volume colhido na última safra. A colheita está praticamente concluída, com 99,1% realizada até o final de agosto.



SÃO PAULO

PRODUÇÃO ESPERADA DE 5,44 MILHÕES DE SACAS DA ESPÉCIE ARÁBICA

Crescimento de 8,2% em comparação ao resultado obtido em 2023. Inicialmente, previa-se um crescimento maior, de 11,5%, com a produção estimada em 5,61 milhões de sacas. Tal redução se deve ao fator climático, que foi caracterizado por prolongadas estiagens e altas temperaturas durante o ciclo, fatores determinantes para a redução da produtividade.



BAHIA

PRODUÇÃO DE 3,1 MILHÕES DE SACAS

Redução de 8,8% na produção total, com a produção de 3,1 milhões de sacas em todo o estado, sendo 1,11 milhão de sacas

de arábica, aumento de 0,5% se comparar com a última safra, e 1,98 milhão de sacas de conilon, com redução de 13,3% em relação à última temporada.



RONDÔNIA

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 2,54 MILHÕES DE SACAS DE CAFÉ CONILON

Cultivo unicamente de café conilon, apresentando redução de 16,4% em comparação à safra passada.



PARANÁ

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 675,1 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA BENEFICIADO

Cultivo exclusivamente de café arábica. A previsão é de uma contração de 6% na produção do grão em relação à safra 2023.



RIO DE JANEIRO

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 354,5 MIL SACAS DE CAFÉ ARÁBICA

Incremento de 15,8% em relação à safra passada.



GOIÁS

PRODUÇÃO ESTIMADA EM 252,5 MIL SACAS DE CAFÉ

Estimativa de crescimento de 25,1% em 2024. Esse resultado se deve ao aumento de 9,3% na área em produção e à bienalidade positiva, aliadas à entrada dos cafezais mais novos, o que

proporcionará uma produtividade de 43 scs/ha, 14,4% acima da colhida em 2023.



MATO GROSSO

PRODUÇÃO CHEGA A 270,9 MIL SACAS DE CONILON

Aumento de 4,1% em comparação à safra 2023.



AMAZONAS

ESTIMATIVA DE 14,8 MIL SACAS DE CAFÉ CONILON

Com produção 14,5% acima da produção da safra 2023, o estado apresenta uma tendência de crescimento da cafeicultura local, tornando-se cada vez mais uma fonte de recurso sustentável aos produtores, principalmente em âmbito familiar, trazendo consigo características agronômicas e socioambientais agregadoras.

TABELA 1 – COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE CAFÉ TOTAL (ARÁBICA E CONILON) NO BRASIL

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	61.164,9	48.891,6	(20,1)	49,9	52,3	4,8	3.054,3	2.558,7	(16,2)
RO	60.621,0	48.363,0	(20,2)	50,2	52,6	4,8	3.041,4	2.543,9	(16,4)
AM	543,9	528,6	(2,8)	23,7	27,9	17,8	12,9	14,8	14,5
NORDESTE	97.840,0	101.375,0	3,6	34,7	30,6	(12,0)	3.396,7	3.097,9	(8,8)
BA	97.840,0	101.375,0	3,6	34,7	30,6	(12,0)	3.396,7	3.097,9	(8,8)
Cerrado	5.180,0	5.200,0	0,4	39,6	42,3	6,9	205,0	220,0	7,3
Planalto	49.800,0	51.845,0	4,1	18,1	17,2	(4,9)	902,6	893,2	(1,0)
Atlântico	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	44,8	(16,2)	2.289,1	1.984,7	(13,3)
CENTRO-OESTE	16.870,0	17.481,0	3,6	27,4	29,9	9,3	462,1	523,4	13,3
MT	11.499,0	11.608,0	0,9	22,6	23,3	3,1	260,3	270,9	4,1
GO	5.371,0	5.873,0	9,3	37,6	43,0	14,4	201,8	252,5	25,1
SUDESTE	1.667.952,0	1.702.869,0	2,1	28,4	28,1	(1,0)	47.356,6	47.854,7	1,1
MG	1.082.447,0	1.113.855,0	2,9	26,8	25,2	(6,0)	29.005,9	28.058,6	(3,3)
Sul e Centro-Oeste	533.271,0	556.353,0	4,3	25,3	24,5	(3,4)	13.513,0	13.612,0	0,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	199.471,0	195.258,0	(2,1)	38,0	27,3	(28,3)	7.588,6	5.324,4	(29,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	321.449,0	333.708,0	3,8	21,8	24,6	12,8	7.016,8	8.219,0	17,1
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	28.256,0	28.536,0	1,0	31,4	31,7	0,8	887,5	903,2	1,8
ES	392.760,0	391.351,0	(0,4)	33,1	35,8	7,9	13.014,0	13.997,0	7,6
RJ	11.197,0	11.522,0	2,9	27,3	30,8	12,6	306,0	354,5	15,8
SP	181.548,0	186.141,0	2,5	27,7	29,2	5,6	5.030,7	5.444,6	8,2
SUL	25.826,0	25.285,0	(2,1)	27,8	26,7	(4,0)	718,5	675,1	(6,0)
PR	25.826,0	25.285,0	(2,1)	27,8	26,7	(4,0)	718,5	675,1	(6,0)
OUTROS (*)	4.127,0	4.148,0	0,5	20,4	19,2	(5,8)	84,1	79,6	(5,4)
NORTE/NORDESTE	159.004,9	150.266,6	(5,5)	40,6	37,6	(7,2)	6.451,0	5.656,6	(12,3)
CENTRO-SUL	1.710.648,0	1.745.635,0	2,0	28,4	28,1	(1,0)	48.537,2	49.053,2	1,1
BRASIL	1.873.779,9	1.900.049,6	1,4	29,4	28,8	(1,9)	55.072,3	54.789,4	(0,5)

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2024.

FONTE: CONAB.



INTRODUÇÃO

Desde 2001, a companhia acompanha a safra brasileira, divulgando, trimestralmente, boletins técnicos sobre a cultura e as estimativas para o ciclo em questão.

Os levantamentos de informações são realizados com visitas a produtores, cooperativas e agentes envolvidos na cadeia produtiva da cultura. Registre-se aqui o agradecimento da companhia pela colaboração neste importante trabalho.

Após tratamento estatístico dos dados obtidos em campo, são divulgadas as previsões para a safra em curso.

Na primeira estimativa, divulgada em janeiro, apresentamos os dados apurados em dezembro, captando as fases de definição de produtividade das lavouras de café.

No segundo levantamento, a Conab atualizou as informações no período em que a colheita começa a avançar pelos estados produtores. Nesse período avaliativo, é retratado como os cafezais estão se comportando, trazendo elementos para mensurar as expectativas de produtividade.

Neste terceiro levantamento, as informações foram atualizadas durante o pico da colheita. O clima exerceu grande influência entre o segundo e o terceiro levantamentos, frustrando algumas estimativas que apontavam para um bom potencial produtivo das lavouras.

Os números continuam apontando para uma influência dos efeitos da bienalidade positiva, em quase todos os estados, que, naturalmente, apresentam produtividades superiores que em anos de bienalidade negativa. Segue indefinido em Minas Gerais, em razão das intempéries climáticas ocorridas em 2021 e que prejudicaram a safra 2022, não só devido à redução de produtividade, mas também ao manejo de podas realizado àquela época.

O ciclo bienal é uma característica do cafeeiro, e consiste na alternância de um ano com grande florada, seguido por outro com florada menos intensa. Essa característica natural permite que a planta se recupere para produzir melhor na safra subsequente. Contudo uma adversidade climática pode alterar o ciclo bienal.

O quarto e último levantamento da safra é realizado após a finalização da colheita, quando os dados finais da safra serão apresentados.

Ressalta-se que as previsões são passíveis de correções e ajustes ao longo do ano-safra, visto que informações mais precisas somente se consolidam com a finalização da colheita. Quaisquer fenômenos climáticos que porventura tenham ocorrido são detectados, bem como estimado o provável efeito, porém as consequências reais serão efetivamente mensuradas à medida que a colheita avança.

Para a melhor leitura do boletim, os textos estão organizados por cultura. As espécies arábica e conilon apresentam características bastante distintas, como: grau de produtividade, característica bienal e regiões produtoras diferentes. Até mesmo o calendário de colheita mostra alguma particularidade. A estrutura deste compêndio visa especificar mais as análises características de cada espécie de café: arábica e conilon.

As tabelas de área, produção e produtividade são apresentadas de maneira lógica ao final de cada capítulo. Também estão disponíveis para download no site da Conab ou diretamente no endereço eletrônico <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>.

Boa leitura!



ANÁLISE DO CAFÉ ARÁBICA

ÁREA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO
1.521,6 mil ha	26,0 scs/ha	39.585,2 mil sacas
+2,4%	-0,6%	+1,7%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Minas Gerais

A safra 2024 está chegando em sua fase final, com a iminente conclusão das operações de colheita nas regiões produtoras do estado, mesorregiões do Sul e Centro-Oeste mineiro; o Triângulo, o Alto Paraíba, o Noroeste; a Zona da Mata, o Vale do rio Doce e a Zona Central. Depois de dois ciclos com resultados abaixo do esperado para a cafeicultura mineira, em 2021 e 2022, houve recuperação da produção em 2023 e estimativa inicial de manutenção da tendência de crescimento para 2024, que em tese, seria um ciclo de bienalidade positiva para as principais regiões produtoras de café arábica no estado.

Contudo, após a evolução da colheita e início dos trabalhos de beneficiamento do grão, o que se verificou, em todas as regiões produtoras, foi uma queda em

relação à expectativa anterior, culminando em uma queda na estimativa de produção estadual em relação à safra passada, mesmo com um aumento na área em produção. Isso se dá por conta, principalmente, das irregularidades climáticas em fases importantes do ciclo fenológico da cultura. Períodos de estiagem severa, ondas de calor intermitentes em alguns momentos do ciclo, bem como irregularidade na própria distribuição e volume das chuvas registradas são apontados como fatores cruciais na redução, tanto do rendimento médio, como também da qualidade dos grãos obtidos.

Resumindo, as condições climáticas gerais ao longo do ciclo, pode-se retornar ainda ao último trimestre de 2022, com o registro das primeiras chuvas em setembro, quando as lavouras novas ou renovadas estavam promovendo seu desenvolvimento vegetativo inicial, e as lavouras em produção recuperavam o seu vigor vegetativo depois da colheita da safra 2022. Aquelas precipitações foram esparsas e vieram acompanhadas de um veranico que só foi contornado entre outubro e novembro daquele ano. Nas semanas seguintes, as chuvas vieram e foram suficientes para garantir a umidade no solo adequada ao bom desenvolvimento das lavouras na maior parte da estação chuvosa que ali iniciava.

De dezembro de 2022 até meados de fevereiro de 2023, houve uma regularidade de chuvas de bons volumes, sendo considerados até excedentes em alguns momentos nas principais regiões produtoras. Também foram registradas temperaturas médias abaixo da média histórica, favorecendo a fotossíntese dos cafeeiros, que se beneficiam com as temperaturas mais amenas. Entre meados de fevereiro até final de março, as chuvas reduziram significativamente nas regiões da Zona da Mata, Rio Doce e Norte de Minas, porém permaneceram dentro da normalidade para as regiões do Sul de Minas e Cerrado.

Esse período seco perdurou até a fase de dormência das lavouras, visto que com o retorno das chuvas a partir de julho/agosto de 2023, vieram as primeiras floradas, sendo mais precoces na região da Zona da Mata e Rio Doce, onde o retorno das chuvas ocorreu mais cedo. E mais tarde nas regiões do Sul de Minas, Norte e Cerrado, onde as primeiras flores surgiram entre final de agosto e início de setembro.

Após essas chuvas e abertura das primeiras floradas, as precipitações cessaram, levando um tempo relativamente longo para a ocorrência das próximas chuvas e, conseqüentemente, da abertura das novas floradas.

Entre outubro e novembro de 2023, as chuvas até vieram, especialmente em outubro, mas foram de forma esparsa, com distribuição irregular e tendo volumes abaixo da média. As temperaturas médias também ficaram bem elevadas, principalmente em novembro, com episódios de ondas de calor, algo que preocupava quanto o pegamento daquela primeira florada ocorrida entre julho e setembro.

Ainda assim, nesse cenário de oscilação climática que ocorreu a segunda florada em muitas regiões, trazendo uma diferença temporal relativamente longa em relação à primeira florada e gerando, na mesma planta e no mesmo ramo plagiotrópico, frutos em diferentes estádios de desenvolvimento, chumbão e chumbinhos em tamanhos muito discrepantes. Isso se refletirá no momento da colheita em uma desuniformidade de maturação dos frutos e causará dificuldades para as operações de sega, podendo também impactar sobre a qualidade dos grãos obtidos e das bebidas que eles produzirão. Também se ressalva a maior demanda para o manejo da broca do café (*Hypothenemus hampei*).

Com uma florada mais precoce, a praga também iniciou o seu ataque em um período mais cedo que o comumente observado, e agora, após atacarem os frutos da primeira florada, a broca começa a migrar e atacar os frutos da segunda e posteriores floradas, podendo ter mais viabilidade nas lavouras pela presença em maior período.

O cenário só não se tornou mais preocupante porque a partir da segunda quinzena de dezembro de 2023 houve o retorno das chuvas mais regulares e com volumes maiores. Isso possibilitou que os frutos granassem regularmente, além de propiciar o crescimento vegetativo das lavouras. Contudo, as temperaturas continuaram acima da média para a maior parte. Isso contribuiu para a aceleração da maturação dos frutos.

De maneira geral, com o clima mais quente e distribuição irregular das chuvas, a colheita desta safra foi antecipada em todas as regiões em cerca de 30 dias, com percepção mais acentuada para as regiões onde as temperaturas são mais elevadas e nas localidades de menor altitude. Isto porque nessas localidades houve uma maior abertura de flores na primeira florada das lavouras e os frutos oriundos desta já sem encontrava secos, assim os produtores tiveram que antecipar a colheita a fim de evitar que esses frutos viessem a cair ao chão. Neste cenário também ocorre que a colheita total da planta acaba por derriçar também os frutos verdes ainda presentes.

A consequência disso é que por parte desses grãos não terem completado seu desenvolvimento há perda de produtividade, devido ao menor rendimento/peso atribuído aos grãos não desenvolvidos totalmente.

Vale ressaltar que nesse ciclo também observou-se grande desuniformidade na maturação dos grãos, por conta da irregularidade das chuvas entre as floradas. Assim, no momento da colheita, eram derriçados desde frutos verdes,

que nem haviam completado a granação, até frutos já secos. Além disso, no início da colheita já se observava frutos caídos no chão. Cabe aqui destacar que o percentual de frutos caídos no chão desta safra é muito superior ao comumente observado em safras normais.

Há também de se considerar que, conforme as temperaturas mais elevadas e maior restrição hídrica no final do ciclo, provavelmente as plantas passaram a produzir mais etileno, acelerando o processo de maturação dos frutos.

Conforme já havia sido mencionado no boletim anterior, essas anomalias que acarretaram tal desuniformidade também influenciaram sobre a obtenção de grãos de peneira menor, tendo sua classificação inferior ao que se esperava. De fato, após o beneficiamento dos grãos o que se observou, em geral, são grãos de peneiras menores e com maior percentual de defeitos, caracterizados como “cascudos” devido ao menor pergaminho. Também se observa um maior percentual de grãos moca. Como a partir de meados de dezembro as chuvas retornaram com volumes e regularidade satisfatória, nota-se, no geral, que um percentual ainda elevado de grãos está bem granado, associando-se, assim, as perdas de rendimento muito mais ligadas à menor peneira obtida.

Como a maturação também foi desuniforme, reduziu-se o percentual de cafés despulpados, dado que o percentual de café cereja nos lotes derriçados era menor que o obtido em safras anteriores. De mesmo modo, a maturação acelerada pela maior produção de etileno fez com que os frutos passassem para o estágio de secos em um período de tempo mais curto. Assim, nesta safra tivemos um impacto negativo também em relação à obtenção de cafés de bebida de qualidade superior.

Especificando as condições nas grandes regiões produtoras, registra-se que no Sul de Minas, as condições climáticas no início do ano-safra, entre

setembro e outubro de 2023, foram de restrição hídrica e má distribuição das precipitações, algo que provocou floradas temporalmente distantes entre si, o que ocasionou um desenvolvimento e maturação desuniforme dos frutos. Ainda nesse período, foram registrados cerca de 20 dias de sol escaldante, com temperaturas acima da média em toda a região, ultrapassando os 35 °C, em alguns casos, e ocasionando até mesmo escaldadura às folhas. Este cenário no início da safra gerou um menor pegamento da florada.

A partir de outubro de 2023, as precipitações voltaram de maneira mais regular, reabastecendo os níveis de umidade no solo e contribuindo para continuidade da expansão dos frutos. Porém, as temperaturas se mantiveram elevadas, ocasionando estresse térmico nas plantas. Isso prejudicou a expansão dos frutos, resultando, no momento da colheita, em grãos de peneira menor. Até mesmo sobre as áreas irrigadas foram registrados impactos dessa anomalia.

Já no primeiro trimestre de 2024, foram registradas precipitações mais regulares, com bons volumes acumulados, beneficiando as lavouras na fase de enchimento de grãos. No entanto, as temperaturas ainda permaneceram acima da média. Desse modo, foi observado uma aceleração do ciclo nas fases de granação e maturação, especialmente para as lavouras que vinham com um menor vigor vegetativo ou que se encontravam sobre áreas de baixadas, que sofriam com temperaturas mais altas. Outro fator importante analisado no período foram os registros de plantas que priorizaram o crescimento da parte vegetativa, atingindo, em muitos casos, 11 internódios, em detrimento do enchimento dos grãos.

A partir de abril, houve uma diminuição das precipitações e, em alguns municípios, já foram registradas colheitas, principalmente oriundas da primeira florada. As precipitações em maio também se mantiveram abaixo

da média histórica para o período e, em contrapartida, as temperaturas se mantiveram altas, acima da média para a região e, também, elevada amplitude térmica, provocando uma aceleração da maturação, ou seja, os frutos passavam da fase de cereja para seco em um período de tempo menor que o normalmente observado.

Neste cenário, ao longo do andamento da colheita e com o beneficiamento dos grãos, foram observados grãos cascudos e com pergaminho pequeno, ou seja, grãos que atingiam uma peneira menor que o habitual, além de maior quantidade de defeitos ou um percentual de catação mais alto. Isso se deve, especialmente, ao estresse térmico mencionado anteriormente, à limitação fotossintética e a uma maior produção de etileno pelas plantas.

Com tudo isso, a previsão que apontava incremento no rendimento médio em comparação à temporada passada foi revista e agora indica redução por conta das irregularidades climáticas, que impactaram o ciclo da cultura e que foram melhores percebidas com o avançar da colheita. Isso influenciará na produção total da região, embora o aumento de área em produção, também em relação ao ciclo passado, deve diluir essa diminuição de potencial produtivo.

No Cerrado Mineiro, a safra também se encaminha para o encerramento. Se por um lado houve uma fase de crescimento vegetativo amplamente beneficiado pelas excelentes condições climáticas à época, por outro lado, as etapas fenológicas reprodutivas das lavouras foram marcadas por condições adversas, devido à influência do El Niño, provocando temperaturas extremamente elevadas, presença de veranicos, chuvas com menores volumes e mais concentradas. Soma-se a isso, o registro pontual, em meados de agosto de 2023, de geadas que afetaram algumas localidades cafeicultoras, porém em menor intensidade que àquelas vistas em 2021.

As anomalias térmicas positivas resultaram em uma “paralisação” fisiológica da planta, ou seja, o crescimento da lavoura foi reduzido ao mínimo, afetando sobremaneira a fase de expansão e granação dos frutos, uma vez que o cafeeiro interrompeu parte relevante do processo fotossintético. Outro ponto que merece destaque é que as altas temperaturas registradas em fevereiro de 2024 aceleraram a maturação das lavouras que tiveram floradas mais precoces. Já os elevados volumes de chuva em março derrubaram boa parte desses frutos. Logo, tivemos maior percentual de frutos oriundos do chão. Já em relação à maturação, o distanciamento temporal entre as floradas culminou em maior heterogeneidade dos frutos, visto que não era raro encontrar lavouras que possuíam no mesmo talhão frutos verdes, cereja, passa e até frutos no chão.

Outra consequência das elevadas temperaturas são as escaldaduras, que acabam por reduzir a área fotossintética da planta. Logo, temos à frente uma planta com um nível de estresse elevado e que pode não ter condições necessárias para segurar as primeiras floradas.

No aspecto fitossanitário, as pragas e doenças registradas ao longo do ciclo não foram detratores relevantes do potencial produtivo da cultura. A broca do café, por exemplo, que sempre exerceu elevada pressão nos últimos anos, apareceu apenas no início de abril de 2024 e em um nível considerado bem baixo, sem provocar danos significativos nesse ciclo. A praga que causou danos maiores foi o bicho-mineiro, no entanto, os índices de perdas foram menores que em ocasiões anteriores. Mesmo a phoma, que teve as operações preventivas prejudicadas nesta safra devido ao atraso da colheita 2023, não causou danos expressivos, uma vez que as temperaturas foram significativamente superiores.

Assim como nas duas últimas safras, houve maturação desuniforme dos frutos em razão das várias floradas que ocorreram e de sua temporalidade.

Tal fato refletiu diretamente na tomada de decisão de quando iniciar a colheita e colocou o produtor em uma situação complicada, pois ao mesmo tempo que se tinha um elevado percentual de grãos já caídos, ainda havia elevada quantidade de grãos verdes no pé, que poderiam reduzir a qualidade da bebida e também aumentar os custos das operações com mais repasses.

Sendo assim, observou-se atraso no início das operações de colheita, mas que veio a se normalizar ao longo do período de sega devido aos menores volumes produzidos na safra atual. Ao término deste levantamento estimava-se que 87,5% de todo café já havia sido colhido, ao passo que no mesmo período do ano anterior, devido aos elevados volumes de produção e às chuvas ocorridas em agosto, que acabaram por atrasar as operações, havia somente 80%. A expectativa é que as operações de colheita finalizem no início de setembro.

Em síntese, houve diversos fatores que influenciaram uma boa evolução da cultura em sua fase reprodutiva, acarretando redução no potencial produtivo, também por conta da alta carga produtiva obtida no ano passado em diversas lavouras da região, que acabaram por apresentar queda no rendimento para esse ciclo a fim de se recuperar vegetativamente e voltar a ter um alto potencial de produção no ciclo seguinte.

Há também a avaliação de uma perda qualitativa sobre os grãos obtidos, uma vez que a fase de granação foi prejudicada pelas altas temperaturas e escassez de precipitações em dado período, trazendo efeito direto no tamanho dos grãos.

Na Zona da Mata e Rio Doce, as condições climáticas ao longo do atual ciclo não foram tão favoráveis à cultura, com volumes pluviométricos aquém do esperado e com uma distribuição irregular dessas precipitações, que acabaram sendo intercaladas por períodos de altas temperaturas, amplitude

térmica e insolação, provocando escaldaduras nas lavouras, estresse hídrico e nutricional, bem como perdas dos novos plantios realizados ao longo de novembro e dezembro de 2023. A antecipação do período das chuvas para o final de julho e início de agosto de 2023 interrompeu a dormência fisiológica das primeiras lavouras e induziu a antecipação das floradas para agosto.

Tais floradas, consideradas extemporâneas, quando comparadas com safras anteriores, anteciparam em aproximadamente 30 dias o início do período de colheita na região, especialmente nas partes de menor altitude e mais quentes. Além disso, provocaram uma maturação desuniforme dos frutos, dificultando a logística de colheita em razão da presença de grãos verdes, maduros, secos/passas dentro de um mesmo lote, impactando a qualidade destes.

A forte estiagem ocorrida no período de setembro a dezembro de 2023 e a acentuada amplitude térmica com dias extremamente quentes e noites frias, atrasaram a primeira adubação dos cafeeiros e prejudicaram a expansão dos chumbinhos, que ocorre neste período. De maneira geral, os frutos colhidos apresentam altos índices de defeitos e peneira baixa, grãos pequenos, com prejuízos para o rendimento da colheita. A exceção fica para aquelas lavouras situadas em regiões mais altas, onde o clima é mais ameno e os impactos das altas temperaturas foram menores.

No aspecto fitossanitário, houve aumento da infestação de broca-do-café (*Hypothenemus hampei*) em razão das multifloradas ocorridas com crescimento desuniforme dos frutos nas lavouras, mantendo por mais tempo a presença de frutos em campo e assim viabilizando a alimentação da praga e a sua persistência nas lavouras.

Embora as condições climáticas gerais e até mesmo o quesito fitossanitário tenha enfrentado intensos desafios, os eventuais efeitos fisiológicos de um ciclo de bienalidade positiva para muitas lavouras da região permitiram um incremento no rendimento médio da cultura em comparação à temporada passada. A área em produção também apresentou incremento em relação ao mesmo período, favorecida pela inserção de novas áreas e o retorno à produção de lavouras que haviam sido destinadas a um manejo de poda mais intenso nos anos anteriores.

Na região do Norte de Minas, Jequitinhonha e Mucuri, os volumes de chuvas no período de agosto a novembro de 2023 ficaram muito abaixo da média histórica da região. De mesmo modo, as temperaturas também ficaram bem acima da média, prejudicando o desenvolvimento das lavouras. Essa desordem climática culminou em floradas desuniformes e frutos presentes nas plantas também em diferentes estádios de desenvolvimento, dificultando a tomada de decisão de colheita devido ao baixo percentual de frutos cereja em relação aos frutos verdes e secos.

A partir de meados de dezembro de 2023, as chuvas voltaram a ocorrer em volumes satisfatórios e pôde-se notar uma excelente recuperação das lavouras que se encontravam bem enfolhadas, enquanto anteriormente a este período chegaram a apresentar escaldaduras devido às altas temperaturas ocorridas.

A partir de abril de 2024 e durante todo o período da colheita, houve também um longo período de estiagem. Neste caso, a falta de chuvas foi considerada satisfatória para maturação e realização dos trabalhos de colheita e secagem dos grãos.

De maneira geral, observou-se que a irregularidade climática comprometeu o desenvolvimento e a expansão dos frutos, com diminuição do tamanho dos

grãos, com peneiras abaixo de 16 e, conseqüentemente, o rendimento das lavouras, resultando em uma queda na produção.

Nesse cenário, houve uma significativa correção na estimativa de produtividade média em relação ao publicado no levantamento passado, com diminuição da previsão em razão das piores condições produtivas para as lavouras de sequeiro, que acabaram sendo constatadas com o avanço da colheita nessas áreas.

QUADRO 1 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MINAS GERAIS

Legenda – Condição hídrica																			
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas												
									Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas						
															Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão																			

Ano		2023								2024						
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	Sul de Minas (Sul e Centro-Oeste)	F	F	F	F/CH	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Cerrado Mineiro (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)**	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Zona da Mata, Rio Doce e Central	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C
	Norte, Jequitinhonha e Mucuri	F	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: *(F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

** PARTE IRRIGADA.

São Paulo

A cafeicultura no estado está pulverizada em diversas regiões, destacando-se os polos considerados como referências na produção de café: a Alta Mogiana, a Média Mogiana e as regiões de Garça e Marília, Ourinhos, Avaré e outros municípios. A divisão das regiões é fundamentada nas semelhanças

em características geográficas, de clima e pacotes tecnológicos utilizados.

Com a recente conclusão da colheita na presente safra, verificou-se que as oscilações climáticas, com episódios de estiagens e altas temperaturas em fases importantes do ciclo, impactaram o potencial produtivo da cultura, que poderia ser ainda maior em um ano de projeção de bienalidade positiva na maioria das áreas produtivas, mas que não pôde alcançar toda sua expressão por conta das adversidades climáticas (ainda há estimativa de um rendimento médio superior àquele alcançado em 2023, por conta dessa influência fisiológica da bienalidade).

Nesse aspecto das irregularidades climáticas, as consequências se refletiram sobre floradas desuniformes e que se pôde perceber em alguns lotes de grãos, tornando-os desiguais em sua maturação e dificultando a colheita. As principais irregularidades foram as altas temperaturas registradas desde novembro de 2023, com vários dias apresentando temperaturas próximas aos 40 °C por períodos prolongados, combinadas com episódios de estiagem durante o enchimento dos frutos.

Estes fatores resultaram na má formação dos frutos, que se apresentam pequenos e com baixa peneira devido à má granação. Durante meses, as lavouras de café foram severamente afetadas pela falta de chuvas, resultando em um deficit hídrico substancial, que comprometeu a fenologia e o desenvolvimento adequado dos frutos.

A área em produção nesta temporada foi superior à observada na safra passada, favorecida pela inclusão de novas lavouras recém-plantadas e áreas que passaram por podas drásticas recentemente para recuperar seu vigor vegetativo e voltar a produzir neste ano.

QUADRO 2 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM SÃO PAULO

Legenda – Condição hídrica														
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas		Baixa Restrição - Excesso de Chuva		Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
Previsão		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas		Média Restrição - Excesso de Chuva		Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas		Alta Restrição - Excesso de Chuva		Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas								

Ano	2023					2024								
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)= COLHEITA.

Espírito Santo

A produção de café arábica se concentra, majoritariamente, na região sul do estado. Ali, o início de ciclo apresentou condições relativamente favoráveis à cultura para a sua viabilidade vegetativa. As chuvas ocorreram principalmente entre dezembro de 2022 e abril de 2023. Após esse período, houve fases com estiagens e ondas de calor, que elevaram bastante a temperatura local, que, de alguma maneira, impactaram parte desse desenvolvimento vegetativo, mas, no geral, a recuperação do vigor das lavouras foi considerada boa, permitindo maior viabilidade da carga floral e da formação dos frutos.

Já na fase reprodutiva, o início da floração, em agosto de 2023, até se mostrou favorável, mas a irregularidade das chuvas e as altas temperaturas nos meses subsequentes influenciaram em uma floração bem desuniforme e registros pontuais de abortamento floral por conta desse estresse climático. Embora esse cenário possa ter trazido impactos sobre a cultura, ele não foi tão duradouro, uma vez que a partir do verão de 2024 as condições voltaram a se apresentar mais favoráveis à cultura e viabilizar bom ambiente para a formação dos frutos e enchimento de grãos.

A perspectiva de um ciclo com bienalidade positiva manteve a estimativa favorável para a presente safra, mas as intercorrências climáticas, com períodos de estiagem e altas temperaturas em certas etapas do ciclo, decresceram a estimativa de um maior potencial produtivo. Como 2023 foi um ano de safra baixa, bienalidade negativa, esperava-se para 2024 uma maior produção de café arábica, bienalidade positiva, porém como mencionado anteriormente, as altas temperaturas durante o período de outubro de 2023 a março de 2024, os veranicos e chuvas abaixo do esperado em outubro e novembro de 2023 e a percepção de técnicos e produtores apontam para uma redução no potencial produtivo.

Também pode-se observar que a fase de maturação ocorreu de forma desuniforme, uma vez que os cafezais tiveram várias floradas, algumas regiões até mesmo 4 floradas, e num espaço de tempo considerável, entre julho e início de novembro, o que acarretou em uma maturação irregular dos grãos, conforme podemos ver em algumas fotos abaixo (grãos verdes, amarelos, vermelhos e até mesmo secos na mesma haste).

Com relação à fitossanidade das lavouras, em vários municípios foi registrado problemas com a broca do fruto, que age negativamente nos cafezais, sendo hoje, um dos mais sérios problemas na busca de qualidade na cafeicultura brasileira. A ação do inseto é escavar galerias no interior dos frutos onde são depositados ovos pela fêmea. Depois do nascimento, as larvas se alimentam dos grãos, causando seu apodrecimento. Também foi verificada grande incidências com a ferrugem, que tem como agente patogênico o fungo *Hemileia vastatrix*, que causa lesões cloróticas nas folhas, diminuindo a capacidade fotossintética das plantas e, conseqüentemente, a produtividade.

A colheita começou em abril de 2024 e segue em andamento, devendo se estender até dezembro.

QUADRO 3 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ ARÁBICA NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2022				2023								
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS. (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Bahia

A colheita está chegando na sua fase final nas regiões do Planalto, centro-sul e centro-norte baiano, e no Cerrado, extremo-oeste da Bahia, que são as grandes mesorregiões produtoras de café arábica no estado. De maneira geral, o Planalto se caracteriza pelas áreas de maior altitude e clima ameno, favorecendo o desenvolvimento do café na região, especialmente aquele grão destinado para produção da bebida de maior qualidade.

As lavouras de café no Planalto estão divididas em três microrregiões: Chapada Diamantina, Vitória da Conquista e Brejões. Já na região do Cerrado, o manejo é totalmente irrigado e possui um cultivo concentrado em grandes propriedades, conduzido por grupos empresariais, que dispõem de um sistema de colheita integralmente mecanizado. As lavouras de café no Cerrado estão divididas em quatro municípios: Barreiras, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério e Cocos.

O ciclo, de maneira geral, foi considerado positivo para a cultura do arábica,

demonstrando aumento na área em produção, na comparação com à temporada passada, e para o rendimento, embora a média estadual esteja estimada com um valor inferior à safra passada, houve uma melhoria das condições para as lavouras no Planalto, algo que incrementou levemente a previsão de produtividade média na região em relação ao último levantamento. Já para o Cerrado, a perspectiva segue de um rendimento médio superior ao alcançado em 2023.

Destacando as condições gerais ao longo do ciclo nas regiões produtoras, percebe-se que no Planalto, onde o cultivo é manejado tanto no regime de sequeiro quanto no irrigado, há uma participação de produtores com variados níveis tecnológicos empregados em sua propriedade. Assim, há variações nos resultados de produtividade e até mesmo sobre a qualidade do produto obtido.

Atualmente, as lavouras da região estão em estágio de maturação e colheita, uma vez que esta última já alcança mais de 90% da área em produção, com expectativa de finalização das operações ainda em setembro. Surpreendendo as estimativas do levantamento passado, o rendimento e a qualidade dos grãos colhidos têm sido acima do esperado, embora ainda seja inferior a 2023, principalmente por conta das floradas mais tardias e da regularidade das chuvas durante 2024, fatores que favoreceram as condições daquelas áreas que estão sendo colhidas nesse final de ciclo.

Este cenário garantiu a recuperação das lavouras e permitiu grãos graúdos e bem formados e uma pequena alta na produtividade esperada, que, aliada às altas cotações do café, gera boas expectativas aos produtores.

A colheita segue avançando e é beneficiada pelas temperaturas amenas, que retardam a maturação e proporcionam a melhor formação do grão,

tanto pelo tamanho quanto pela qualidade da bebida. No entanto, os produtores enfrentam problemas com a mão de obra escassa e custosa, sendo observado o aumento da colheita mecanizada, seja com a aquisição de máquinas pelos produtores de grande porte ou pela contratação de colheita mecanizada para produtores de médio e pequeno porte.

No aspecto fitossanitário, houve registros pontuais de casos de cercosporiose, ferrugem, phoma e bicho mineiro, mas todos em baixos índices de infestação, não causando perdas significativas. Atribui-se à baixa incidência de pragas e doenças ao comportamento atípico do clima nesta safra.

Já na região do Cerrado, as lavouras de café arábica são conduzidas em manejo irrigado, e estão concentradas em grandes propriedades, que realizam suas operações agrícolas de forma mecanizada. A cultura pouco sofreu com o período de estiagem registrado no fim de 2023, sendo estimada uma alta na produtividade média regional em comparação a 2023, influenciada também pelos efeitos fisiológicos ligados à bienabilidade positiva esperada para este ano, assim como pelo bom manejo adotado, que inclui o uso de irrigação suplementar e pela alta tecnificação empregada na cafeicultura local. Soma-se a isso, a entrada em produção de novas áreas que estavam em fase de formação na safra passada. A colheita deverá ser finalizada ainda em setembro.

QUADRO 4 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano		2023						2024									
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	Cerrado**	F	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C			
	Planalto	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C		

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Paraná

As operações de colheita já se encaminham para a reta final, e as estimativas relacionadas à área em produção e ao rendimento médio da cultura apresentaram reduções ainda maiores em comparação aos valores divulgados no último levantamento.

A erradicação e/ou manejo de reforma em lavouras mais velhas, com baixas produtividades, ou que passaram por danos significativos em decorrência das geadas de anos anteriores, formam as principais causas dessa diminuição de área em produção em relação à temporada passada.

Já para as estimativas de diminuição na produtividade média, percebe-se alta influência climática, especialmente no norte do estado, com registros de pluviosidades abaixo da média em fases importantes do ciclo, bem como à incidência de altas temperaturas também em etapas fenológicas consideradas

críticas para um bom rendimento dos grãos, proporcionando assim queda no potencial produtivo.

Vale destacar o aumento na participação da colheita mecanizada em algumas regiões produtoras do estado. Fatores topográficos ainda limitam uma maior abrangência desse sistema de sega, mas, com a escassez de mão de obra para a execução da colheita manual e até mesmo pelo aumento de seus custos, as operações mecanizadas vêm ganhando maior apelo entre alguns dos cafeicultores locais.

QUADRO 5 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO PARANÁ

Legenda – Condição hídrica															
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
			Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas				
	Previsão														

Ano	2023										2024				
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out
Fases*	F	F	F	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Rio de Janeiro

A colheita da safra 2024 está recém-concluída. As regiões Serrana, com destaque para os municípios de Bom Jardim, Duas Barras e São José do Vale do Rio Preto, que possuem temperaturas mais amenas e maior umidade e o Noroeste fluminense, especialmente nos municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula e Varre-Sai, que apresentam um clima mais seco, com temperaturas mais altas, tendo o cultivo concentrado nas áreas mais

altas, continuam concentrando a cafeicultura do estado, até mesmo com a disposição de algumas políticas públicas locais para o fomento da produção do grão entre os pequenos e médios produtores nessas regiões.

Quanto às condições gerais da cultura ao longo do ciclo, percebeu-se condições oscilantes, mas as restrições climáticas que surgiram foram menores que em outros polos cafeicultores, mantendo um bom potencial produtivo em um ciclo de bienalidade positiva. Da mesma forma também houve acréscimo na área em produção, motivada pela entrada de novas áreas e/ou lavouras que haviam passado por manejos mais drásticos de podas e que agora retomaram sua produção. As boas condições de mercado para o café atualmente também influenciaram nos maiores investimentos vistos no setor, algo que também influencia os indicadores de rendimento e destinação de área para o cultivo.

No geral, as principais variáveis climáticas de interesse para a cultura, pluviosidade, temperatura média e luminosidade, tiveram certa oscilação entre as fases do ciclo (houve restrição climática principalmente em novembro de 2023, na época de formação dos frutos e excesso de chuvas na granação, especialmente em março de 2024, reduzindo parte do potencial produtivo da cultura). Mas, a perspectiva da bienalidade positiva eleva as estimativas de produtividade, se comparadas à safra anterior, assim como uma perspectiva de incremento sobre a área em produção.

QUADRO 6 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NO RIO DE JANEIRO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2023							2024					
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F/CH	CH/EF	EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Goiás

No período de realização do levantamento, todas as áreas de café estavam em finalização de colheita, apenas concluindo as operações com a realização da etapa de varrição.

De maneira geral, o ciclo teve um quadro climático que apresentou prolongada escassez hídrica e forte calor em períodos importantes da fenologia da cultura, como o florescimento e a frutificação, acarretando em casos pontuais de abortamento e diminuição no rendimento dos grãos obtidos posteriormente (grãos com tamanho menor e até maior percentual de avarias). Isso influenciou o potencial produtivo da cultura que, mesmo apresentando estimativa de rendimento médio superior ao do ano passado, devido aos efeitos fisiológicos da bienalidade positiva, deverá ficar abaixo da média alcançada em 2022, quando houve o último ciclo de bienalidade positiva.

Quanto à área em produção, percebeu-se aumento em relação ao ano passado, principalmente pela inclusão de áreas que haviam passado por manejos de

esqueletamento e recepa, para renovação, e que nesta safra voltarão a produzir em patamar significativo.

QUADRO 7 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM GOIÁS

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Previsão	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva
			Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
			Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas

Ano	2022							2023					
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set
Fases*	F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

TABELA 2 – CAFÉ ARÁBICA - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

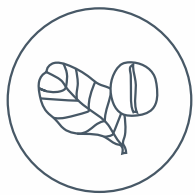
Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	54.980,0	57.045,0	3,8	20,1	19,5	(3,1)	1.107,6	1.113,2	0,5
BA	54.980,0	57.045,0	3,8	20,1	19,5	(3,1)	1.107,6	1.113,2	0,5
Cerrado	5.180,0	5.200,0	0,4	39,6	42,3	6,9	205,0	220,0	7,3
Planalto	49.800,0	51.845,0	4,1	18,1	17,2	(4,9)	902,6	893,2	(1,0)
CENTRO-OESTE	5.371,0	5.873,0	9,3	37,6	43,0	14,4	201,8	252,5	25,1
GO	5.371,0	5.873,0	9,3	37,6	43,0	14,4	201,8	252,5	25,1
SUDESTE	1.396.952,0	1.430.598,0	2,4	26,4	26,2	(0,6)	36.846,1	37.515,7	1,8
MG	1.073.368,0	1.104.572,0	2,9	26,7	25,1	(6,1)	28.650,4	27.686,6	(3,4)
Sul e Centro-Oeste	533.271,0	556.353,0	4,3	25,3	24,5	(3,4)	13.513,0	13.612,0	0,7
Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	199.471,0	195.258,0	(2,1)	38,0	27,3	(28,3)	7.588,6	5.324,4	(29,8)
Zona da Mata, Rio Doce e Central	315.548,0	327.674,0	3,8	21,5	24,3	13,2	6.785,7	7.977,2	17,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	25.078,0	25.287,0	0,8	30,4	30,6	0,5	763,1	773,0	1,3
ES	130.839,0	128.363,0	(1,9)	21,9	31,4	43,7	2.859,0	4.030,0	41,0
RJ	11.197,0	11.522,0	2,9	27,3	30,8	12,6	306,0	354,5	15,8
SP	181.548,0	186.141,0	2,5	27,7	29,2	5,6	5.030,7	5.444,6	8,2
SUL	25.826,0	25.285,0	(2,1)	27,8	26,7	(4,0)	718,5	675,1	(6,0)
PR	25.826,0	25.285,0	(2,1)	27,8	26,7	(4,0)	718,5	675,1	(6,0)
OUTROS (*)	2.837,0	2.816,0	(0,7)	10,9	10,2	(6,4)	30,9	28,7	(7,1)
NORTE/NORDESTE	54.980,0	57.045,0	3,8	20,1	19,5	(3,1)	1.107,6	1.113,2	0,5

CENTRO-SUL	1.428.149,0	1.461.756,0	2,4	26,4	26,3	(0,5)	37.766,4	38.443,3	1,8
BRASIL	1.485.966,0	1.521.617,0	2,4	26,2	26,0	(0,6)	38.904,9	39.585,2	1,7

Legenda: (*) CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2024.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DO CAFÉ CONILON

ÁREA

378,4 mil ha

-2,4%

PRODUTIVIDADE

40,2 scs/ha

-3,6%

PRODUÇÃO

15.204,2 sacas

-6,0%

Comparativo com safra anterior
Fonte: Conab

ANÁLISE ESTADUAL

Espírito Santo

A colheita da atual safra está se encaminhando para a fase final, favorecida também pela antecipação do início das operações, que começou ainda em abril, com a obtenção dos primeiros lotes que emitiram floradas ainda em agosto de 2023. Aliás, percebe-se um crescimento na participação da colheita mecanizada ou semimecanizada, motivado, entre outras coisas, pela dificuldade na aquisição de mão de obra ao longo do período de sega, especialmente nas fases de ápice das atividades.

De maneira geral, o ciclo apresentou um potencial produtivo muito bom no seu início, até mesmo permitindo estimativas mais otimistas quanto

ao rendimento médio da cultura. A florada que gerou esta colheita foi bem uniforme e considerada levemente adiantada, pois ocorreu, em sua maioria, em agosto de 2023, quando o padrão normal seria setembro. Tal condição reflete às chuvas abundantes na região a partir de outubro de 2022, a intensificação dos tratamentos culturais incentivados pela queda do preço dos insumos, a baixa carga de 2023 e, principalmente, a alta capacidade do conilon de se recuperar, pois quando as chuvas ocorreram em agosto, as plantas estavam prontas para emitir flores. Vale destaque também para a maior utilização de fertilizantes e defensivos por parte dos produtores, atrelado à baixa dos preços desses insumos em comparação ao ciclo passado, contribuiu para que a planta recuperasse parte do seu potencial vegetativo para o início da fase reprodutiva, que se deu a partir da floração, a partir de agosto de 2023.

No entanto, as condições climáticas entre outubro e dezembro de 2023, especialmente no quesito temperatura do ar, com episódios de ondas de calor intensas, proporcionaram uma quebra deste potencial, justamente por causarem danos e depauperação às plantas (escaldadura foliar, abortamento floral, rosetas banguelas ou chumbinhos diminutos) numa fase fenológica importante para o rendimento dos grãos, sendo confirmado agora, com o avançar da colheita e gerando uma projeção para a produtividade média inferior em relação às estimativas anteriores e também em comparação com a safra 2023.

Outro fator que também foi afetado está relacionado à qualidade dos grãos obtidos, com um produto de tamanho reduzido (secadores tendo que usar peneiras que normalmente não utilizam para o café pequeno não passar junto com a palha). De certa forma, esse aspecto também reflete sobre a produtividade geral do grão, já que se torna necessário em maior quantidade

de grãos para a formação dos sacos do café beneficiado.

QUADRO 8 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ CONILON NO ESPÍRITO SANTO

Legenda – Condição hídrica				
Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão				

Ano	2023				2024							
Meses	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F/CH	F/CH/EF	CH/EF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Bahia

O café conilon baiano se concentra na região do Atlântico, no sul da Bahia, e apresenta cultivo predominante em médias propriedades, conduzidas por famílias de produtores, atingindo as maiores produtividades do estado. De maneira geral, as lavouras de café no Atlântico estão divididas em quatro microrregiões: Extremo-Sul, Costa do Descobrimento, Litoral Sul e Baixo Sul, visto que todas elas apresentaram uma alta adaptabilidade a esse tipo de café, ficando entre uma das maiores produtividades médias do país.

Nesse ciclo, nem mesmo o bom pacote tecnológico adotado, com uso importante de irrigação suplementar para atender às demandas hídricas conseguiu manter o elevado potencial produtivo da região. Os episódios de ondas de calor e a escassez pluviométrica em parte do ciclo causaram distúrbios fisiológicos nas plantas justamente na fase de floração e formação dos grãos, gerando perdas de rendimento e qualidade do produto. Embora

as chuvas ocorridas no primeiro trimestre de 2024 proporcionarem o crescimento do fruto, gerando uma equivocada expectativa da recuperação da produtividade.

Em relação ao estágio atual da cultura, as lavouras da região estão em iminente conclusão da colheita, com 95% da área produtiva já colhida. A produção estimada, tanto pelo rendimento quanto pela qualidade dos grãos, deverá ser inferior à temporada passada, mesmo com uma previsão de aumento na área em produção em relação a 2023, principalmente pela influência de distúrbios fisiológicos que impactaram a má formação dos grãos de café em razão de significativa restrição hídrica no fim de 2023. A falta de chuvas e as altas temperaturas, justamente no período de floração e frutificação da cultura, promoveram perdas no potencial produtivo do grão.

Estima-se que cerca de 70% da produção oriunda do campo foi classificada como um café de qualidade inferior à safra passada, especialmente em razão do aumento significativo nos defeitos, tais como: grão preto, grão verde, grão ardido, grãos pequenos, inferior à peneira 10, sendo a maioria das amostras classificadas como tipo 8 e 7/8, com poucos lotes tipo 7.

QUADRO 9 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ NA BAHIA

Legenda - Condição hídrica																
	Favorável		Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
			Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
			Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas				Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
	Previsão															

Ano		2023					2024										
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Fases*	Atlântico**	F	F	F	F/CH	CH/EF	GF	GF	GF	GF/M	M/C	C	C	C			

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA;

** CULTIVOS TOTAL OU PARCIALMENTE IRRIGADOS.

Rondônia

A colheita foi recém-concluída no estado, e o fator qualidade, especialmente nos últimos lotes obtidos, sofreu decréscimo, com a presença mais efetiva de grãos com algum tipo de defeito e/ou maturação desuniforme, influenciados principalmente pelos efeitos das ondas de calor que acometeram as plantas em algumas fases do ciclo e que depauperaram a cultura e prejudicar a granação adequada e homogênea.

Já para os atributos quantitativos, as estimativas apontam para um decréscimo na área total, área em produção mais área em formação, quando comparada à safra anterior.

Tal redução se deve, principalmente, às alterações que passaram a ocorrer com a expressiva renovação do material genético, cujo ciclo de produção já se esgotou, por plantas clonais mais produtivas, resistentes e que melhor se adéquam às condições climáticas da região, bem como a otimização da produtividade, com adensamento de plantas com menor número de hastes (entrelinhas e covas), ajustando as áreas para a utilização de maquinários durante a realização dos tratos culturais e da colheita, visto as dificuldades crescentes com a escassez de mão de obra. Vale registrar que, em relação ao levantamento anterior, foram realizados alguns ajustes nas estimativas de área total em razão de novas e mais precisas informações coletadas, com um projeto de mapeamento das áreas em curso.

Quanto à estimativa de produção final, houve um peso significativo oriundo da diminuição na área em produção, fazendo com que, mesmo tendo uma média de rendimento dos grãos superior a 2023 (esse aumento que, mesmo com uma irregularidade climática ao longo do ciclo, veio em razão da adoção de bom pacote tecnológico por parte de muitos produtores, lançando mão

de manejos culturais importantes como, adubação de cobertura, irrigação suplementar, controle fitossanitário, uso de materiais clonais mais produtivos, além de decréscimo de áreas menos produtivas).

Acrescenta-se ainda, entre os fatores positivos para a melhoria na média da produtividade, a realização de podas e desbrotas, colheita com mínimo de 70% a 80% de grãos no ponto de cereja e, mais recentemente, a utilização de drones para aplicação localizada de defensivos.

Quanto à sanidade das lavouras, as pragas mais importantes que acometem as lavouras foram a cochonilha das raízes, o ácaro vermelho e a lagarta da roseta. Destas, a mais perniciosa e que vem causando maiores danos por ordem de importância é a cochonilha da roseta, que tem trazido perdas significativas nas lavouras em todo o estado, quando não é bem controlada e a infestação está disseminada. O ácaro vermelho vem em seguida, porém com menores exigências porque, quando observado, oferece menor resistência ao controle químico específico. A população de broca-do-café também deve ser citada, pois tem aumentado sua incidência em todo o estado. Esse pequeno coleóptero vem provocando alguns prejuízos em consequência dos danos causados aos frutos, principalmente com a perda de peso e de qualidade, maturação forçada e queda prematura dos frutos.

As doenças mais comuns presentes nas lavouras de café foram: antracnose, ferrugem, cercosporiose, koleroga e seca-de-ponteiros, todas elas isoladas ou em conjunto, ocorrem com maior intensidade durante o período chuvoso coincidindo com a fase de formação dos frutos. Entretanto, boa parte dos produtores está bem mais atentos às fases fenológicas da planta, verificando as ocorrências e recebendo recomendações técnicas adequadas para a aplicação do controle químico, biológico, natural e cultural, de forma

a garantir uma melhor sanidade e consequentemente maior produtividade das suas lavouras.

Os preços remuneradores do café recebidos pelos produtores nas últimas safras e principalmente os praticados na atual temporada, têm motivado a renovação das lavouras já existentes por plantas clonais com maior potencial produtivo, a construção e/ou ampliação de tanques, represas e reservatórios para armazenamento de água para uma irrigação adequada, visto que as bacias hidrográficas estão cada vez mais secas, demanda superaquecida por mudas de café clonal como também incentivado a substituição de pastagens degradadas por lavouras de café, pois a atividade tem se destacado bastante quando confrontado com os baixos preços praticados na pecuária e outras atividades agrícolas, aquecendo a economia dos municípios e melhorado substancialmente a renda e a qualidade de vida das famílias dos cafeicultores.

QUADRO 10 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM RONDÔNIA

Legenda – Condição hídrica														
Previsão	Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas			Baixa Restrição - Excesso de Chuva				Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
		Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas			Média Restrição - Excesso de Chuva				Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
		Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas			Alta Restrição - Excesso de Chuva				Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas					
Ano		2023					2024							
Meses		Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*		F	F	CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Mato Grosso

O ciclo está chegando nas suas fases finais, com a conclusão das operações de colheita nas localidades produtoras do grão no estado.

De maneira geral, a safra enfrentou algumas intercorrências, especialmente no aspecto climático, ainda nas fases de floração em formação dos frutos, no último trimestre de 2023, contudo, o uso da irrigação suplementar viabilizou uma boa frutificação, mesmo com a irregularidade das precipitações no período. Aliás, esse bom nível de investimento que a cafeicultura mato-grossense vem apresentando nos últimos anos continua favorecendo o resultado do setor, ainda mais nesse ciclo, em que os preços pagos pelo produto tem sido bastante positivo e estimulante.

Dessa forma, as estimativas da safra apontam para aumento sobre a área em produção e no rendimento médio da cultura, ambos em comparação à temporada passada, principalmente pela influência dessa maior tecnificação que a cafeicultura do estado tem experimentado, com uso de cultivares mais prolíficas, utilização de irrigação suplementar em grande parte das áreas produtoras, adoção de um pacote tecnológico mais robusto, incluindo fatores de manejo ligados à tratos culturais e até à fitossanidade das lavouras, entre outros fatores.

No aspecto fitossanitário, pode-se mencionar os desafios significativos com relação à presença de pragas como a cochonilha, a broca do café (*Hypothenemus hampei*) e o ácaro vermelho (*Oligonychus ilicis*), que continuam sendo as principais preocupações fitossanitárias. Apesar da presença constante dessas pragas nas plantações, os cafeicultores têm conseguido mantê-las sob controle por meio de práticas de manejo adequadas, como a aplicação criteriosa de inseticidas seletivos,

monitoramento frequente e controle biológico, minimizando assim os possíveis danos às lavouras.

No que diz respeito às doenças, os produtores também têm enfrentado surtos de doenças fúngicas, porém têm obtido sucesso no controle por meio da aplicação de fungicidas apropriadas e medidas preventivas, incluindo o manejo adequado de densidade de plantio e poda. Além disso, a adoção de práticas agrícolas sustentáveis, como o manejo integrado de pragas (MIP), e o uso eficiente de recursos, como irrigação racional e adubação equilibrada, têm desempenhado um papel crucial na prevenção de pragas e doenças.

QUADRO 11 – ANÁLISE DO CICLO DA CULTURA NA SAFRA 2024, COM OS POSSÍVEIS IMPACTOS DE ACORDO COM AS FASES* DO CAFÉ EM MATO GROSSO

Legenda – Condição hídrica			
Favorável	Baixa Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Baixa Restrição - Excesso de Chuva	Baixa Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Média Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Média Restrição - Excesso de Chuva	Média Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
	Alta Restrição - Falta de Chuva ou Altas Temperaturas	Alta Restrição - Excesso de Chuva	Alta Restrição - Geadas ou Baixas Temperaturas
Previsão			

Ano	2023					2024							
Meses	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
Fases*	F	F	F	F/CH	EF	EF	GF	GF	GF/M	M/C	M/C	C	C

LEGENDA: * (F)=FLORAÇÃO; (CH)=FORMAÇÃO DOS CHUMBINHOS; (EF)=EXPANSÃO DOS FRUTOS; (GF)=GRANAÇÃO DOS FRUTOS; (M)=MATURAÇÃO; (C)=COLHEITA.

Amazonas

O “café amazônico” vem se consolidando e se tornando cada vez mais uma fonte de recurso sustentável aos produtores, algumas áreas lançam mão de cultivo consociado com produtos como mandioca, melancia, pimenta, abacaxi e milho, algo que diversifica a renda do produtor, principalmente em âmbito familiar, trazendo consigo características agronômicas e

socioambientais agregadoras, tais como: atividade desenvolvida em pequenas áreas, mão de obra prioritariamente dos membros da família, pouco uso de insumos sintéticos, entre outras.

Com o avançar do atual ciclo e a iminente conclusão da colheita, mantém-se a previsão de incremento no rendimento médio em comparação à temporada passada, especialmente por conta do manejo adotado, com novas tecnologias e cultivares com ótima adequação edafoclimática para a localidade, até mesmo criando uma promoção e apelo para o “café amazônico”, tendo a Embrapa também como um desses apoiadores, fomentando a cafeicultura no estado.

Embora alguns fatores mitigaram esse aumento, como a oscilação climática em fases importantes do ciclo, apresentando períodos de estiagem que depauperaram principalmente as lavouras em sequeiro, a redução na qualidade dos grãos, com diminuição do tamanho de alguns lotes do produto por conta desse estresse hídrico e de um estresse térmico, por ondas de calor, e também por diminuição na estimativa de área em produção, já que houve ajuste nos valores em comparação com o levantamento passado, mas ainda mantendo um número superior em relação à temporada anterior, o rendimento médio da cultura ainda deverá ser superior a 2023.

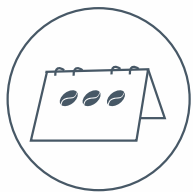
TABELA 3 – CAFÉ CONILON - COMPARATIVO DE ÁREA EM PRODUÇÃO, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Região/UF	ÁREA EM PRODUÇÃO (ha)			PRODUTIVIDADE (scs/ha)			PRODUÇÃO (mil sacas beneficiadas)		
	Safra 2023 (a)	Safra 2024 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2023 (c)	Safra 2024 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2023 (e)	Safra 2024 (f)	VAR. % (f/e)
NORTE	61.164,9	48.891,6	(20,1)	49,9	52,3	4,8	3.054,3	2.558,7	(16,2)
RO	60.621,0	48.363,0	(20,2)	50,2	52,6	4,8	3.041,4	2.543,9	(16,4)
AM	543,9	528,6	(2,8)	23,7	27,9	17,8	12,9	14,8	14,5
NORDESTE	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	44,8	(16,2)	2.289,1	1.984,7	(13,3)
BA	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	44,8	(16,2)	2.289,1	1.984,7	(13,3)
Atlântico	42.860,0	44.330,0	3,4	53,4	44,8	(16,2)	2.289,1	1.984,7	(13,3)
CENTRO-OESTE	11.499,0	11.608,0	0,9	22,6	23,3	3,1	260,3	270,9	4,1
MT	11.499,0	11.608,0	0,9	22,6	23,3	3,1	260,3	270,9	4,1
SUDESTE	271.000,0	272.271,0	0,5	38,8	38,0	(2,1)	10.510,5	10.339,0	(1,6)
MG	9.079,0	9.283,0	2,2	39,2	40,1	2,3	355,5	372,0	4,6
Zona da Mata, Rio Doce e Central	5.901,0	6.034,0	2,3	39,2	40,1	2,3	231,1	241,8	4,6
Norte, Jequitinhonha e Mucuri	3.178,0	3.249,0	2,2	39,1	40,1	2,4	124,4	130,2	4,7
ES	261.921,0	262.988,0	0,4	38,8	37,9	(2,2)	10.155,0	9.967,0	(1,9)
OUTROS (*)	1.290,0	1.332,0	3,3	41,2	38,2	(7,3)	53,2	50,9	(4,3)
NORTE/NORDESTE	104.024,9	93.221,6	(10,4)	51,4	48,7	(5,1)	5.343,4	4.543,4	(15,0)
CENTRO-SUL	282.499,0	283.879,0	0,5	38,1	37,4	(2,0)	10.770,8	10.609,9	(1,5)
BRASIL	387.813,9	378.432,6	(2,4)	41,7	40,2	(3,6)	16.167,4	15.204,2	(6,0)

Legenda: (*) ACRE, PARÁ E CEARÁ.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2024.

FONTE: CONAB.



CALENDÁRIO DE COLHEITA

Houve uma evolução bastante significativa no ritmo de colheita nos últimos meses, chegando a iminente conclusão das operações na maioria dos estados produtores, restando pequenas áreas a serem colhidas no Espírito Santo.

O clima seco e quente, que foi predominante nas principais regiões cafeicultoras, ajudou na maturação dos grãos e até mesmo na própria atividade de colheita, favorecendo o avanço das operações nesse período de inverno.

O aspecto climático também teve influência sobre o ciclo de colheita no sentido de encurtar o ciclo em alguns casos. As altas temperaturas e a escassez de precipitações em algumas localidades fizeram a cultura diminuir algumas fases fenológicas para mitigar as perdas, além de interferir na qualidade dos grãos obtidos, pois trouxeram, em alguns casos, grãos menores que o padrão usual e uma maturação desuniforme dos frutos, impactando na colheita, que passou a contar com grãos verdes e maduros em um mesmo lote.

TABELA 4 - CAFÉ BENEFICIADO SAFRA 2024 - ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA - EM PERCENTUAL E MIL SACAS

UF	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO		NOVEMBRO		DEZEMBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
NORTE	2.558,7	3,0	76,3	22,0	563,4	50,0	1.279,3	17,0	436,2	6,0	152,6	2,0	50,9	-	-	-	-	-	-	-	-
RO	2.543,9	3,0	76,3	22,0	559,7	50,0	1.272,0	17,0	432,5	6,0	152,6	2,0	50,9	-	-	-	-	-	-	-	-
AM	14,8	-	-	25,0	3,7	50,0	7,4	25,0	3,7		-		-		-		-		-		-
NORDESTE	3.097,9	-	-	4,0	122,5	21,7	671,1	32,3	1.000,8	23,7	735,0	17,2	533,6	1,1	34,8	-	-	-	-	-	-
BA	3.097,9	-	-	4,0	122,5	21,7	671,1	32,3	1.000,8	23,7	735,0	17,2	533,6	1,1	34,8	-	-	-	-	-	-
Cerrado	220,0	-	-	2,0	4,4	10,0	22,0	30,0	66,0	40,0	88,0	18,0	39,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Planalto (**)	893,2	-	-	5,0	44,7	12,9	115,2	22,0	196,5	28,0	250,1	28,2	251,9	3,9	34,8	-	-	-	-	-	-
Atlântico	1.984,7	-	-	3,7	73,4	26,9	533,9	37,2	738,3	20,0	396,9	12,2	242,1	-	-	-	-	-	-	-	-
CENTRO-OESTE	523,4	-	-	14,2	74,2	40,7	213,2	26,3	137,8	13,5	70,4	5,1	26,8	0,2	1,0	-	-	-	-	-	-
MT	270,9	-	-	20,4	55,3	55,3	149,8	24,3	65,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
GO	252,5	-	-	7,5	18,9	25,1	63,4	28,5	72,0	27,9	70,4	10,6	26,8	0,4	1,0	-	-	-	-	-	-
SUDESTE	47.854,7	0,1	56,0	3,0	1.414,2	15,7	7.526,7	28,7	13.731,6	29,0	13.877,9	19,1	9.122,0	3,9	1.874,3	0,3	126,0	0,2	84,0	0,1	42,0
MG	28.058,6	-	-	-	-	10,0	2.805,9	29,0	8.137,0	35,0	9.820,5	21,0	5.892,3	5,0	1.402,9	-	-	-	-	-	-
ES	13.997,0	0,4	56,0	8,8	1.231,7	31,4	4.395,1	32,1	4.493,0	15,0	2.099,6	9,1	1.273,7	1,4	196,0	0,9	126,0	0,6	84,0	0,3	42,0
RJ	354,5	-	-	5,4	19,1	15,1	53,5	34,3	121,6	30,1	106,7	14,2	50,3	0,9	3,2	-	-	-	-	-	-
SP	5.444,6	-	-	3,0	163,3	5,0	272,2	18,0	980,0	34,0	1.851,2	35,0	1.905,6	5,0	272,2	-	-	-	-	-	-
SUL	675,1	-	-	1,0	6,8	8,0	54,0	15,0	101,3	29,0	195,8	30,0	202,5	10,0	67,5	7,0	47,3	-	-	-	-
PR	675,1	-	-	1,0	6,8	8,0	54,0	15,0	101,3	29,0	195,8	30,0	202,5	10,0	67,5	7,0	47,3	-	-	-	-
OUTROS (*)	79,6	-	-	10,0	8,0	20,0	15,9	30,0	23,9	30,0	23,9	5,0	4,0	5,0	4,0	-	-	-	-	-	-
NORTE/NORDESTE	5.656,6	1,3	76,3	12,1	685,8	34,5	1.950,5	25,4	1.437,0	15,7	887,7	10,3	584,5	0,6	34,8	-	-	-	-	-	-
CENTRO-SUL	49.053,2	0,1	56,0	3,0	1.495,2	15,9	7.793,9	28,5	13.970,7	28,8	14.144,1	19,1	9.351,3	4,0	1.942,8	0,4	173,2	0,2	84,0	0,1	42,0
BRASIL	54.789,4	0,2	132,3	4,0	2.189,0	17,8	9.760,2	28,2	15.431,6	27,5	15.055,7	18,1	9.939,7	3,6	1.981,6	0,3	173,2	0,2	84,0	0,1	42,0

LEGENDA: (*) ACRE, PARÁ, CEARÁ, PERNAMBUCO, MATO GROSSO DO SUL E DISTRITO FEDERAL.

(**) PLANALTO E CHAPADA.

ESTIMATIVA EM SETEMBRO/2024.

FONTE: CONAB.



ANÁLISE DE MERCADO

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL

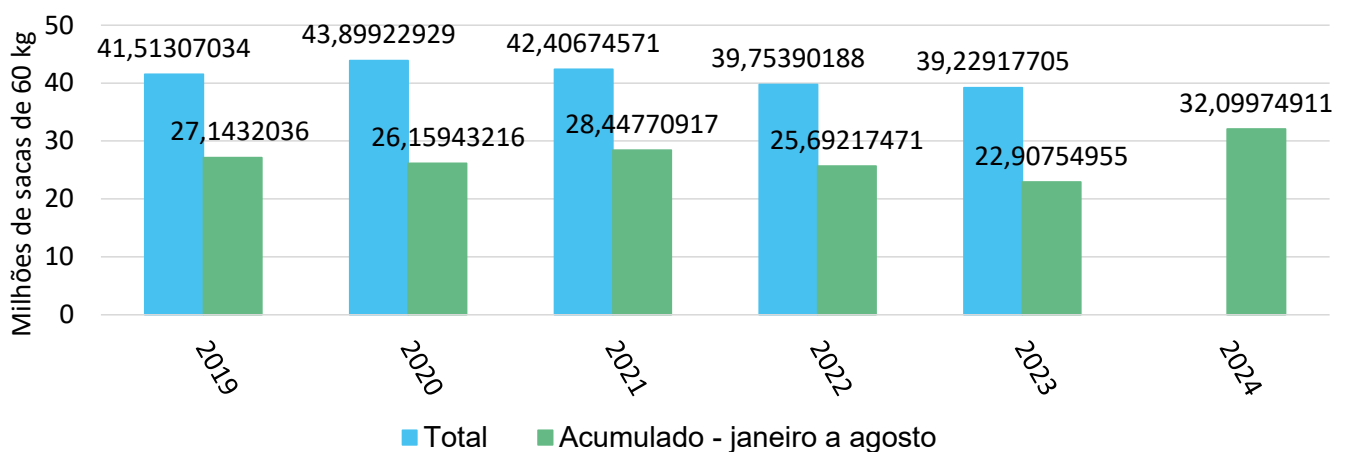
O Brasil exportou 32,1 milhões de sacas de 60 quilos de café, no acumulado de janeiro a agosto de 2024, volume que corresponde a um aumento de 40,1% na comparação com igual período de 2023, segundo os dados disponibilizados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Esse volume é o maior já exportado pelo Brasil, considerando os oito primeiros meses de cada ano. Caso as exportações de café nos meses finais de 2024 permaneçam elevadas, o Brasil poderá superar o recorde registrado no ano de 2020, quando o país exportou 43,9 milhões de sacas de 60 quilos.

Entre os motivos que contribuem para o crescimento nas exportações de café nesta temporada, destacam-se a valorização do café no mercado internacional, a elevação do dólar no Brasil e o aumento da produção nacional de café arábica em 2024. O café arábica é o principal produto de exportação do setor no Brasil, no entanto, os preços atrativos do robusta no exterior impulsionaram as exportações do conilon nesta temporada. O maior volume de conilon já exportado pelo Brasil havia sido registrado em 2020, ano em que o país embarcou 4,9 milhões de sacas de 60 quilos para o exterior, no entanto, apenas

nos oito primeiros meses de 2024 o Brasil já exportou 6,1 milhões de sacas de 60 quilos, estabelecendo um novo recorde, segundo dados do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil.

Outro fator que merece destaque nesse contexto de alta das cotações internacionais é a limitação da oferta de café na Ásia, especialmente no Vietnã, o que resultou em uma lacuna no mercado e abriu espaço para a ampliação das exportações brasileiras. Essa restrição da oferta no Vietnã constitui o principal motivo para o aumento dos preços do café no mercado internacional nos primeiros meses do ano.

GRÁFICO 1 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM QUANTIDADE

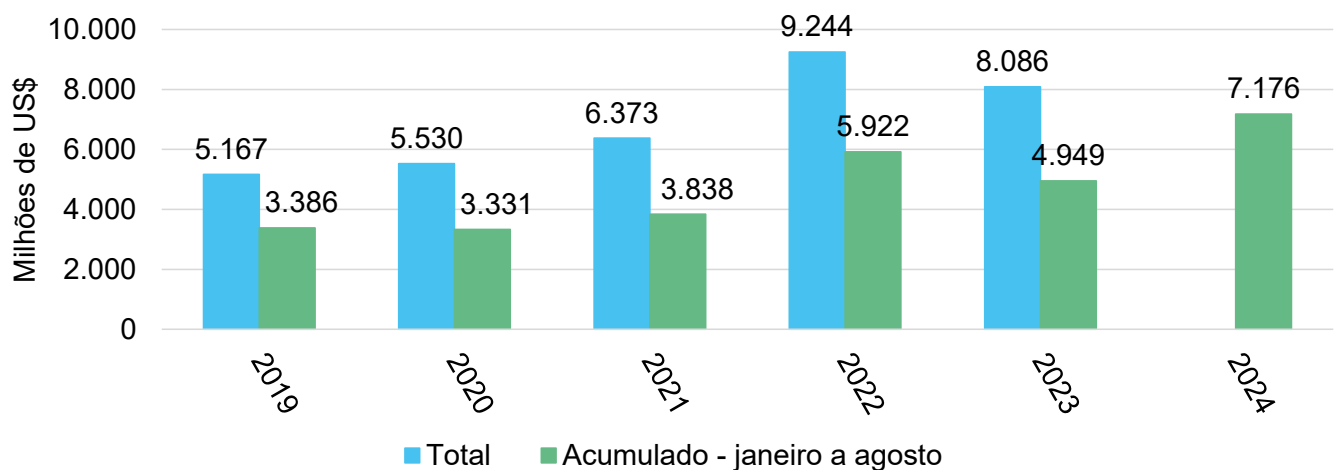


FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

No acumulado dos oito primeiros meses de 2024, o Brasil exportou café para 138 países, sendo os Estados Unidos e Alemanha os principais destinos, com respectivas participações de 16% e 14,7%, em quantidade, seguidos por Bélgica (9,6%), Itália (8,4%) e Japão (5,1%). Dois portos concentraram 92,1% dos embarques do café brasileiro para o exterior nos oito primeiros meses de 2024, com participação de 67% do porto de Santos e 25,1% do porto do Rio de Janeiro.

O valor observado com as exportações de café nos primeiros oito meses de 2024 foi de US\$ 7,1 bilhões, o que corresponde a uma alta de 45% na comparação com igual período de 2023. Esse desempenho positivo é favorecido pelo crescimento da quantidade exportada e pelo aumento dos preços no mercado internacional, contribuindo para que o país obtivesse o maior valor já arrecadado com a exportação de café, considerando os oito primeiros meses de cada ano.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ – EM VALOR



FONTE: MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS.

A produção mundial de café, na safra 2024/25, está prevista em 176,2 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa uma alta de 4,2% na comparação com a temporada anterior, segundo os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). A produção de café arábica está prevista em 99,9 milhões de sacas de 60 quilos, correspondendo a uma participação de 56,7% no total de café produzido no mundo e variação de 4,4% na comparação com o ciclo anterior. A produção de robusta está prevista em 76,4 milhões de sacas de 60 quilos, representando uma participação de 43,3% no total de café produzido no mundo e variação de 3,9% em relação ao ciclo anterior.

O crescimento da produção mundial na safra 2024/25 é favorecido por condições climáticas favoráveis em muitos países produtores. Um destaque adverso ocorre no Vietnã, que apresenta na safra 2024/25 um recuo de 0,3% na comparação com o ciclo anterior e pela terceira temporada consecutiva tem sua produção abaixo de 30 milhões de sacas de 60 quilos, prejudicada por problemas climáticos.

O consumo global de café está previsto em 170,6 milhões de sacas de 60 quilos, o que representa um aumento de 1,8% na comparação com o ciclo anterior e um novo recorde. O estoque inicial da safra 2024/25 está previsto em 23,9 milhões de sacas de 60 quilos, o menor das últimas 23 temporadas, representando uma baixa de 10% na comparação com o ciclo anterior.

TABELA 5 - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ - EM MIL SACAS DE 60 QUILOS

Discriminação	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025*
Estoques Iniciais	31.951	36.946	35.808	37.494	31.940	26.588	23.933
Produção Total	175.856	169.030	176.559	165.037	164.412	169.180	176.235
Arábica	104.926	94.921	102.120	87.110	87.766	95.680	99.855
Robusta (Conilon)	70.930	74.109	74.439	77.927	76.646	73.500	76.380
Importações	138.531	131.198	132.142	140.867	133.914	137.181	141.493
Oferta Total	346.338	337.174	344.509	343.398	330.266	332.949	341.661
Exportação	143.254	138.916	144.781	143.521	134.456	141.476	145.243
Consumo	166.138	162.450	162.234	167.937	169.222	167.540	170.634
Estoques Finais	36.946	35.808	37.494	31.940	26.588	23.933	25.784

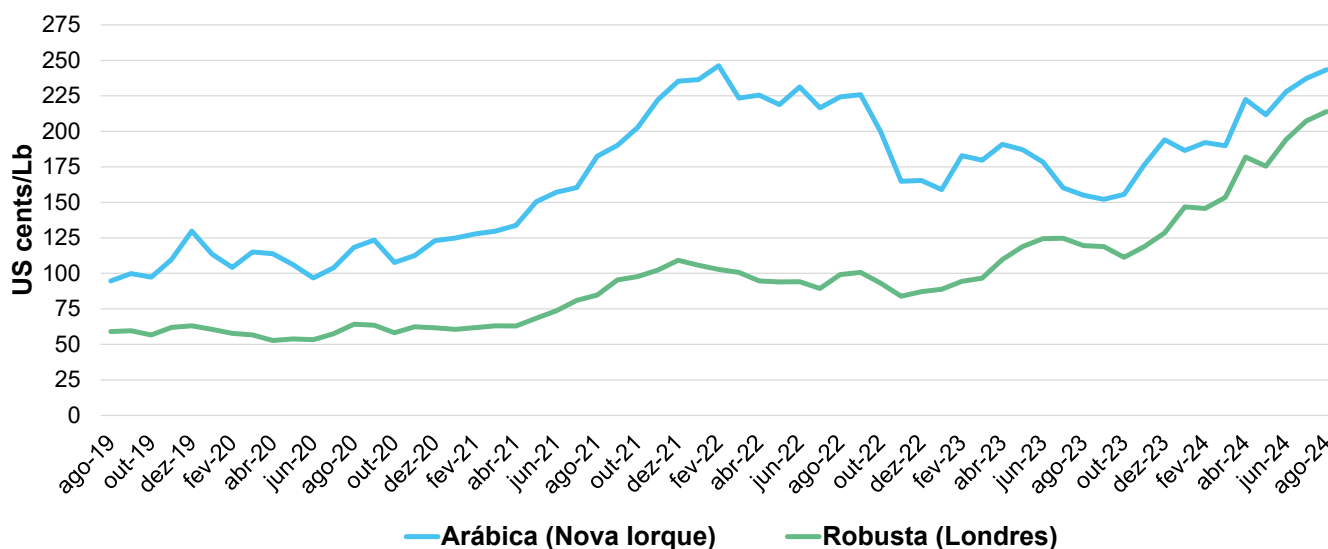
LEGENDA: (*): ATUALIZAÇÃO EM SETEMBRO DE 2024

FONTE: USDA.

O preço médio do café arábica na Bolsa de Nova Iorque em agosto de 2024 foi de 243,51 centavos de dólar por libra-peso, valor que representa aumento de 2,6% em relação ao mês anterior e alta de 57,1% na comparação com o mesmo período do ano passado. O preço médio do café robusta em agosto de 2024 foi de 214,01 centavos de dólar por libra-peso na Bolsa de Londres, o que representa alta de 3,2% em relação ao mês anterior e aumento de 78,9% na comparação com igual período de 2023.

Essa valorização do café ao longo dos primeiros meses de 2024 foi influenciada pela limitação da produção do Vietnã na safra 2023/24, quando a colheita vietnamita ficou abaixo das previsões iniciais em razão do tempo quente e seco. O clima adverso que prejudicou a safra 2023/24 no Vietnã persistiu ao longo dos primeiros meses de 2024 e prejudicou também a floração da safra 2024/25, cuja colheita se inicia a partir de outubro. Diante da restrição da produção no Vietnã, os estoques asiáticos se reduziram drasticamente, e os preços do robusta apresentaram forte alta no mercado internacional, influenciando também a valorização do arábica.

GRÁFICO 3 – PREÇOS DO CAFÉ NAS BOLSAS DE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA)



FONTE: ICE NOVA IORQUE (ARÁBICA) E LONDRES (ROBUSTA).



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

